

Quem nos acompanha há um tempo, sabe que um dos temas que mais comentamos é sobre os modelos de remuneração no setor de saúde suplementar. A questão é crucial para o desenvolvimento do segmento e evita desperdícios e fraudes em toda a cadeia.

Afinal, como [já falamos aqui](#) e em diversas outras oportunidades – em nossa [Área Temática](#) você pode ver todas rapidamente –, o fee-for-service, o modelo de pagamento mais adotado no Brasil, premia o desperdício ao remunerar por serviço executado e não por desfecho clínico.

Vale lembrar os dados da nossa publicação “Impacto das fraudes e dos desperdícios sobre gastos da Saúde Suplementar”. O estudo mostra que, só em 2017, quase R\$28 bilhões dos gastos das operadoras médico-hospitalares do País com contas hospitalares e exames foram [consumidos indevidamente por fraudes e desperdícios](#) com procedimentos desnecessários.

É importante ver, portanto, que não só o setor tem se movimentado cada vez mais sobre a questão, mas a própria imprensa tem pautado o tema e repercutido para o público em geral. Importante reportagem o [jornal O Globo](#) publicada na última semana mostra um pouco melhor o funcionamento da remuneração no setor.

A própria Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tem buscado [incentivar atualizações nos modelos](#). “A cada atendimento, exame, cirurgia, é feito um pagamento ao prestador, não importando a qualidade do serviço, e não importando o resultado em saúde para aquele paciente. O Brasil é, por exemplo, o campeão mundial em realização de ressonância magnética. Isso ocorre porque há um estímulo à produção. Os profissionais ganham quanto mais eles produzirem”, disse recentemente Rodrigo Aguiar, diretor de Desenvolvimento Setorial da ANS. À época, a agência lançou o [Guia para Implementação de Modelos de Remuneração baseados em valor](#), cartilha que apresenta 5 modelos que podem ser adotados pelas Operadoras de Planos de Saúde (OPS).

Vale lembrar também dos esforços da Federação Nacional da Saúde Suplementar (FenaSaúde). No último ano, a entidade realizou o 4º Fórum da Saúde Suplementar com especialistas nacionais e internacionais para fomentar e aprofundar os debates no setor sobre diferentes áreas. Na ocasião, foram apresentadas 11 medidas para fortalecer o setor, como [já falamos aqui](#).

Para entender melhor cada um dos modelos, recomendamos a leitura do [TD 64 - "Fatores associados ao nível de gasto com saúde: a importância do modelo de pagamento hospitalar"](#), que destaca os benefícios de modelos de pagamento prospectivos. Em caso de dúvidas, estamos à disposição.

Fonte: IESS, em 06.05.2019.